

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			ES	01	--
CELEBRAÇÕES			09	F20	
UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Sapê do Norte
LOCALIDADE	Comunidades Quilombolas de: Angelim Porto dos Tocos, Angelim do Meio, Angelim Disa, Angelim Fontoura, Córrego do Sertão, Sertão de Itaúnas (Santa Izabel e Guilhermina), Córrego de Santana, Povoado de Santana, São Domingos, Roda D'Água, Linharinho, São Jorge, Nova Vista, Chiado, Dilô Barbosa, Serraria e São Cristóvão, São Benedito (Beira-Rio), Santa Luzia (Rio Preto / Divino Espírito Santo) e Santa Luzia (Palmitinho).
MUNICÍPIO / UF	São Mateus e Conceição da Barra

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Reis de boi
OUTRAS DENOMINAÇÕES	_____
CONDIÇÃO ATUAL	X VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Ver fotos digitais sobre os grupos de *reis-de-boi* em CD.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**ES 01 -- 09 F20****4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O *reis-de-boi* é um folguedo popular religioso ligado ao catolicismo europeu implantado no Brasil, pelos portugueses, desde os tempos coloniais. O grupo é formado por dois cordões de *marujos* que tocam pandeiros, por um violeiro e um sanfoneiro. Além deles, fazem parte do grupo, o mestre e/ou dono, o vaqueiro, o boi e a bicharada. Todos vestem camisas brancas ornamentadas com fitas e chapéus ricamente enfeitados com fitas coloridas e flores, sendo que em alguns grupos, também encontramos os integrantes vestidos com coletes. Atualmente, nas comunidades quilombolas do Sapê do Norte existem os seguintes grupos vigentes: *Reis-de-boi* do Mateus e de Nilo, *Reis-de-Boi* do Tião de Veio, *Reis-de-Boi* de Maria Justina, *Reis-de-boi* dos Laudêncios e *Reis-de-boi* do Palmitinho.

Normalmente a apresentação do *reis-de-boi* é dividida em quatorze partes, a saber: som de reis/reis da porta; *discante*; marcha de entrada; marcha de saudação; marcha de descanso; marcha do baiar ou marcha de ombro; roda grande ou marcha de avisar o vaqueiro; marcha da chamada do vaqueiro; marcha da chamada do boi; marcha de apresentação do boi e roda grande; chamada da bicharada; marcha de terminar a brincadeira; segunda marcha de ombro; marcha de retirada. A preparação para o *reis* tem início cerca três meses antes do período em que as apresentações ocorrem. Envolve os ensaios, a compra de roupas, instrumentos (sobretudo pandeiros) e materiais para a ornamentação dos chapéus, bem como, a confecção e montagem dos bichos e personagens que integram a celebração. Os chapéus, peça fundamental do vestuário dos integrantes do *reis* geralmente são montados pelo brincante e/ou seus familiares enquanto que a elaboração dos bichos está reservada a alguns “especialistas” membros ou não do grupo.

No dia da festa são oferecidos pelo dono da casa que convidou o grupo – dependendo do horário da apresentação – lanches ou janta, além do conhaque (batida) de gengibre. Este último também pode ser adquirido pelos próprios brincantes.

Os trajes e adereços usados pelos participantes do baile e a confecção dos bichos exigem a compra de flores de plástico e de pano, fitas coloridas, tintas, papel e gesso, tecidos, espelhos, lantejoulas, dentro outros. Geralmente todos os custos são arcados pelos integrantes do grupo, o que dificulta a obtenção desses materiais. Mas, progressivamente as prefeituras municipais e outras autarquias, bem como particulares tem auxiliado na compra da matéria-prima necessária para a confecção dos objetos da celebração. Quanto à sua preservação, nas diversas situações observadas destaca-se a iniciativa individual dos participantes de permanecerem com seus instrumentos e vestes, provendo a manutenção dos mesmos. Em alguns casos, porém, confia-se a guarda a uma só pessoa, geralmente mestres e/ou donos dos grupos.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.2. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Geralmente realizados na casa dos mestres e ou donos, os locais variam entre galpões (no caso do reis de Tião de Véio) e simples habitações.

5.3. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Quando em bairros, geralmente possuem como marcos as ruas e casas. No caso de ensaios em locais próprios típicos do meio rural, são marcos naturais, o rio Cricaré, árvores frutíferas e habitações.

5.4. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Em todas as localidades o agenciamento atende o calendário dos eventos que tem início em 06 de Janeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES						ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

6. TEMPO

DATA	X DATA FIXA: De 06 de janeiro a 03 de fevereiro.										
DURAÇÃO	De 06 de janeiro (dia de Santos Reis) até 03 de fevereiro (Dia de São Brás e de Nossa Senhora das Candeias).										
PERIODICIDADE	X ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR : As datas obedecem ao calendário religioso católico										
OCCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

7. HISTÓRIA**7.2. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O *reis-de-boi* é um folguedo popular religioso ligado ao catolicismo europeu implantado no Brasil, pelos portugueses, desde os tempos coloniais. Tal manifestação está inserida no chamado “ciclo natalino” época em que é celebrado o nascimento de Jesus Cristo. Embora sua origem remonte a uma tradição católica-européia, o *reis* foi apropriado e recriado pelas comunidades quilombolas do Sapê do Norte como uma tradição própria.

Na final da década de 1960 a instalação de grandes empresas voltadas para a monocultura de eucalipto na região e o processo de urbanização de São Mateus e Conceição da Barra implicaram a substituição dos meios de locomoção dos integrantes dos grupos, que passaram a se deslocar em carros e caminhões e não mais a pé. Outra mudança diz respeito à alimentação oferecida pelos devotos, pois os novos hábitos da população, calcados em produtos industrializados, substituíram, em parte, a oferta dos produtos tradicionais. Essa mesma mudança no estilo de vida, marcada por uma redução do tempo disponível para a brincadeira, compactou as apresentações em número e duração e, por fim, observou-se também que o esvaziamento do campo ao alterar a sociabilidade das comunidades, inviabilizou a espontaneidade da brincadeira.

7.3. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Existem algumas narrativas sobre o *reis-de-boi* principalmente aquelas que os relacionam aos três reis magos aos reis africanos.

7.4. Cronologia

Data	Descrição
Primeira metade do século XX	Os irmãos Laudêncios (Mateus, Jone e Antônio Manoel dos Santos) lideram um grupo de <i>reis-de-boi</i> na comunidade Divino Espírito Santo.
Até a década de 30 do século XX	Novegildo Santos Porto e Antônio Abrão lideram um grupo de <i>reis-de-boi</i> na comunidade de Linharinho.
Anos 30 a 1950	Em meados da década de 30 João de Rita herdou a liderança do grupo de <i>reis-de-boi</i> da comunidade de Linharinho.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	01	--	09	F20	
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

1950	O mestre João de Rita, morador de Linharinho, transfere a liderança do <i>reis-de-boi</i> para Benedito Guilherme, morador do Morro do Quilombo no povoado de Nossa Senhora de Sant'Anna.
Década de 1950	Valdemar Antônio dos Santos herda a liderança do <i>reis-de-boi</i> dos Laudêncios de seu pai, Antônio Manoel dos Santos.
Meados de 1970	Joventino, morador de Linharinho e integrante do grupo de <i>reis</i> ali existente, em função da sua migração forçada para o Córrego do Sertão, funda um novo grupo de <i>reis-de-boi</i> em Braço do Rio com a autorização e auxílio de Benedito Guilherme.
Meados da década de 80	Mateus dos Santos (Mateus de Ernesto), morador de Linharinho, herda o <i>reis-de-boi</i> de seu sogro Benedito Guilherme.
1997	Criação do grupo de <i>reis-de-boi</i> de Sebastião Benedito Guilherme (Tião de Veio) na localidade de Porto Grande. Tião e outros integrantes são dissidentes do grupo de Mateus e de Nilo.
1998	Criação do grupo de <i>reis-de-boi</i> na comunidade católica de Santa Luzia, localidade de Palmitinho.
2000	Morre o mestre de <i>reis-de-boi</i> Benedito Guilherme.
2001	Criação da Associação de Folclore de Conceição da Barra, por meio da Comissão Espírito Santense de Folclore e da Prefeitura (Secretaria Municipal de Cultura Turismo e Meio Ambiente). A Associação desenvolve um papel importante na aglutinação e motivação dos grupos folclóricos do município.
2005	Mateus de Ernesto transmite a liderança do <i>reis</i> para Nilo Barbosa (morador do Bairro Quilombo, no Povoado de Sant'Anna).
2008	Morre o mestre Valdemar Laudêncio (Valdemar Antônio dos Santos) que esteve à frente do <i>reis-de-boi</i> dos Laudêncios por mais de cinquenta anos.
2008	Luiz dos Santos, Luiz dos Laudêncios, assume a liderança do <i>Reis-de-boi</i> dos Laudêncios

8. ATIVIDADE

8.1 PROGRAMAÇÃO: A preparação para o <i>reis</i> tem início cerca três meses antes do período em que as apresentações ocorrem. Envolve os ensaios, a compra de roupas, instrumentos (sobretudo pandeiros) e materiais para a ornamentação dos chapéus, bem como, a confecção e montagem dos bichos e personagens que integram a celebração. Os chapéus, peça fundamental do vestuário dos integrantes do <i>reis</i> geralmente são montados pelo brincante e/ou seus familiares enquanto que a elaboração dos bichos está reservada a alguns “especialistas” membros ou não do grupo.	
ETAPA	ATIVIDADE
Som do Reis/ Reis da Porta	Aonde o grupo, sob o comando do mestre, entoa vinte e cinco versos antes de entrar no recinto (casa ou igreja). Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Discante	Os guias e contra-guias cantam na entrada do recinto, antes de serem recebidos. Somente os guias e contra-guias participam desta etapa.
Marcha de Entrada	É o cumprimento ao dono do recinto. Durante a marcha os integrantes entram e saem da casa ou igreja. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa
Marcha de Saudação	É o diálogo estabelecido entre o <i>reis</i> e o anfitrião. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Marcha de Descanso	Bailado de ritmo lento no qual todos os integrantes do grupo movimentam os ombros. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

Marcha do Baiar ou Marcha de Ombro	Os integrantes do grupo dançam movimentando os ombros com cadência mais acelerada. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Roda grande ou Marcha de Avisar o Vaqueiro	O grupo avisa o vaqueiro que o dono da casa já está a sua espera no salão. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Marcha Chamada da Chamada do Vaqueiro	O grupo convida o vaqueiro adentrar o recinto. Desenrolar da negociação entre o vaqueiro e o dono da casa. Todos os integrantes do grupo mais o dono da casa participam desta etapa.
Marcha da Chamada do Boi	O vaqueiro após negociar com o dono da casa chama o boi para a brincadeira, acompanhado pelos outros integrantes do grupo. Todos os integrantes do grupo mais o dono da casa participam desta etapa.
Marcha de Apresentação do Boi e Roda Grande	O vaqueiro busca controlar o boi enfurecido. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Chamada da Bicharada	O vaqueiro solta os diversos bichos, que variam de acordo com os grupos. Após a entrada dos bichos, aparece a Catirina, a esposa do vaqueiro que dança com o dono da casa e os homens presentes em troca de dinheiro. Todos os integrantes do grupo, o dono da casa e os espectadores participam desta etapa.
Marcha de terminar a brincadeira	Anúncio do fim da brincadeira. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
2ª Marcha de ombro	Os integrantes do grupo dançam movimentando os ombros com cadência mais acelerada. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.
Marcha retirada	É a retirada do reis. Todos os integrantes do grupo participam desta etapa.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Compor as músicas
Dono ou coordenador (pode ser 1 ou 2)	Estabelecer relações com autoridades externas e providenciar transporte para grupo nos momentos em que sai para apresentação fora da comunidade. Trata-se de um gestor das atividades do grupo.
Marujos ou congos (o número varia de 16 a 22)	Tocar pandeiros, dançar e cantar.
O sanfoneiro	Tocar a sanfona, marcar o ritmo e, em alguns casos, puxar o cordão da <i>brincadeira</i> .
O violeiro	Tocar a viola e marcar o ritmo em sintonia com o sanfoneiro. Em dois grupos que acompanhamos, o do Palmitinho e o dos Laudêncios, existe o violeiro, enquanto o de Tião de Véio e o de Mateus de Ernesto e de Nilo, não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	01	--	09	F20	
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

O boi (personagem principal)	Tornar-se alimento para os pobres famintos ou para os participantes do ritual.
O vaqueiro	Vender o boi e, em outros casos, roubar o boi para matar o desejo de sua esposa.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Subsídios financeiros (eventual)
QUEM PROVÊ	Secretaria Estadual de Cultura do Espírito Santo (Secult)
FUNÇÃO	Apoio em eventos específicos
DESCRIÇÃO	Subsídios e cachês em eventos de terceiros
QUEM PROVÊ	Particulares
FUNÇÃO	Contra-partida para os custos gerados com traslado, alimentação e demais gastos.
DESCRIÇÃO	Investimentos próprios
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo de <i>reis-de-boi</i> .
FUNÇÃO	Manutenção das atividades e organização interna

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Panos, fitas, carcaças de animais, sucatas, cabos de vassouras, tintas, papel e gesso.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes e amigos que possuem ligação com o grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção da bicharada.
DISPONIBILIDADE	Dificuldades de obtenção.
DESCRIÇÃO	Flores de plástico e pano, fitas de pano colorida, papel crepom, espelhos e lantejoulas.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ornamentação dos chapéus.
DISPONIBILIDADE	Dificuldades de obtenção
DESCRIÇÃO	Fitas de tecido coloridas
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ornamentação do vestuário
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Lanches: Pães, beiju, biscoitos, refrigerantes ou café.
QUEM PROVÊ	Dono da casa que convida o grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Contrapartida de quem os convida, esses quitutes normalmente são oferecidos pelas primeiras famílias a receberem o Reis em suas casas. Os lanches renovam a disposição do grupo para as demais apresentações do dia, quando ocorrem.
DESCRIÇÃO	Conhaque (batida) de gengibre
QUEM PROVÊ	Geralmente os próprios integrantes do grupo, podendo ser oferecido pelo dono da casa ou responsável pela comunidade que os convida.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usado pelos integrantes para manter a garganta “firme”, evitando desgastes na voz.
DESCRIÇÃO	Janta
QUEM PROVÊ	Dono da casa que convida o grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Após a última apresentação, geralmente quando esta ocorre na casa de particulares, todos os brincantes são recebidos com jantar.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Bichos como boi, cachorro, onça, jacaré, cavalo marinho, mula e cobra.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes e amigos que possuem ligação com o grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Promover interação entre os expectadores e o grupo, tornando a brincadeira mais dinâmica e divertida. O boi, enquanto bem material, é um símbolo de <i>status</i> social, pois tê-lo para promover a festa e distribuir sua carne significa ocupar o lugar dos <i>reis</i> que tinham a obrigação de alimentar os pobres.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Chapéus ornamentados com fitas e flores
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Símbolo do compromisso do grupo com a brincadeira
DESCRIÇÃO	Camisas brancas ornamentadas com fitas
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Forma de manter-se bem adornado para a devoção a Santos Reis.
DESCRIÇÃO	Coletes
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alguns grupos o utilizam como forma de manter-se bem adornado para a devoção a Santos Reis.
---------------------------------	---

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	<i>BAIAR</i> (BAILAR)
QUEM EXECUTA	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tornar a apresentação mais dinâmica, de forma que todo o ambiente seja preenchido pela dança.
DESCRIÇÃO	Roda Grande
QUEM EXECUTA	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Movimento próprio no qual o grupo altera as posições dos integrantes e permite a entrada dos bichos.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Som do Reis/ Reis da Porta
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Apresentar os 25 versos de entrada.
DESCRIÇÃO	<i>Discante</i>
QUEM PROVÊ	Os dois guias e os dois contra-guias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Anúnciação ao dono da casa.
DESCRIÇÃO	Marcha de Entrada
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É o cumprimento ao dono do recinto.
DESCRIÇÃO	Marcha de Saudação
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É o diálogo estabelecido entre o <i>reis</i> e o anfitrião.
DESCRIÇÃO	Marcha de Descanso
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Bailado de ritmo lento com o objetivo de preparar a fase mais agitada.
DESCRIÇÃO	Marcha do Baiar ou Marcha de Ombro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Aceleração do <i>reis</i> para a entrada do vaqueiro
DESCRIÇÃO	Roda grande ou Marcha de Avisar o Vaqueiro
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Avisar ao vaqueiro que o dono da casa já está a sua espera no salão.
DESCRIÇÃO	Roda grande ou Marcha de Avisar o Vaqueiro
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Avisar ao vaqueiro que o dono da casa já está a sua espera no salão.
DESCRIÇÃO	Marcha da Chamada do Vaqueiro
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo. Dono da Casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Convidar o vaqueiro adentrar o recinto. Desenrolar da negociação entre o vaqueiro e o dono da casa.
DESCRIÇÃO	Marcha da Chamada do Boi
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo. Dono da Casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Chamar o boi.
DESCRIÇÃO	Marcha de Apresentação do Boi e Roda Grande
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Controlar o boi.
DESCRIÇÃO	Chamada da Bicharada
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo, o Dono da casa e espectadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Chamar os bichos e a esposa do vaqueiro, Catirina.
DESCRIÇÃO	Marcha de terminar a brincadeira
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Anúncio do fim da brincadeira.
DESCRIÇÃO	2ª Marcha de ombro
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É a preparação para a retirada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

DESCRIÇÃO	Marcha de retirada
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É a retirada do <i>reis</i> .

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
Descrição	Pandeiros
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Marca o compasso da apresentação distinguindo cada parte do <i>reis</i> .
DESCRIÇÃO	Violão
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Marca o ritmo da apresentação.
DESCRIÇÃO	Sanfona
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhamento do violão e base rítmica.
DESCRIÇÃO	Apito
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Marca o início e fim de cada marcha, bem como anima a entrada dos bichos.
DESCRIÇÃO	Chocalho
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No <i>reis-de-boi</i> dos Laudêncios, acompanha e enriquece as canções das marcha.
DESCRIÇÃO	Agogô
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No <i>reis-de-boi</i> dos Laudêncios, acompanha e enriquece as canções das marcha.
DESCRIÇÃO	Tambor
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo, eventualmente prefeituras e outras autarquias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No <i>reis-de-boi</i> dos Laudêncios, acompanha e enriquece as canções das marcha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Nas diversas situações observadas destaca-se a iniciativa individual dos participantes de permanecerem com seus instrumentos, bichos e vestes, provendo a manutenção dos mesmos. Em alguns casos, confia-se a guarda a uma só pessoa, geralmente mestres e/ou donos dos grupos.	Guarda dos objetos.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
As apresentações reúnem públicos variados, atraindo crianças, jovens, adultos e idosos. Entre os locais escolhidos incluem-se Igrejas, eventos públicos e privados e casas de particulares, familiares ou não, usualmente dentro dos municípios de São Mateus e Conceição da Barra. Em média cada apresentação reúne cerca de trinta pessoas, dependendo do local e data onde se apresenta. Quando ocorre na casa de particulares o número é reduzido, já em eventos públicos a soma pode exceder cem espectadores.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Produção de farinha	ES – 01 – 08 – F20 – A3 – 57
Produção de beiju	ES – 01 – 08 – F20 – A3 – 58

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				ES	01	--	09	F20	
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.2. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CORREIA, Jefferson Gonçalves. Quilombos do Sapê do Norte: processos de identificação e de territorialização em festa. Monografia – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2006. FERREIRA, Simone Raquel Batista et. al. Relatório Técnico de Identificação e Delimitação da Comunidade de Linharinho – Conceição da Barra/ES, 2005. FONSECA, Hermógenes Lima. A brincadeira do povo. Espírito Santo Agora. Vitória, nº 31, p. 70 jan/1979. FONSECA, Hermógenes Lima. Cadernos de Cultura: Espírito Santo cultural e seu folclore. Contos do pé do morro. Vitória: UFES, PMV, 1993. FONSECA, Hermógenes Lima. MEDEIROS, Rogério. Tradições populares no Espírito Santo. Vitória: Depto. De Cultura, Divisão de Memória, 1991. INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE (BRASIL). Folclore capixaba. -. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1980. INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE. Atlas Folclórico do Brasil - Espírito Santo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982. LAZER. Espírito Santo Agora. Vitória, nº 64, p. 27, jan/1982. NARDOTO, Eliezer e LIMA, Erinéia. História de São Mateus. São Mateus: EDAL, 1999. NERY, Joaquim. A resistência cultural do folclore capixaba. ES Revista. Vitória, nº 9, p. 32-37, jun/1982. NEVES, Guilherme dos Santos. Um “reis de boi” em Conceição da Barra. “FOLCLORE”. Vitória, nº 10, p.6-8, jan/fev de 1951. OSÓRIO, C.; BRAVIN, A.; SANTANNA, L. A. Negros d Espírito Santo. São Paulo: Escrituras, 1999. PACHECO, Renato; NEVES, Luiz Guilherme Santos. Índice do Folclore Capixaba, 1994. SILVA, Sandro José et. al. Relatório Técnico de Identificação e Delimitação da Comunidade de São Jorge – São Mateus/ES, 2005.

12.3. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
BARBOSA, Fernanda de Castro; MEIRELES, Lídia Celestino de; OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de. Entrevistas gravadas e transcritas sobre o <i>reis</i> de boi em 2009. Conceição da Barra/São Mateus, 2009. BARBOSA, Fernanda de Castro; MEIRELES, Lídia Celestino de; OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de. Entrevistas gravadas e transcritas sobre o <i>reis</i> de boi em 2009. Conceição da Barra/São Mateus, 2009. BARBOSA, Fernanda de Castro; MEIRELES, Lídia Celestino de; OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de. Entrevistas gravadas e transcritas sobre o <i>reis</i> de boi em 2009. Conceição da Barra/São Mateus, 2009. BARBOSA, Fernanda de Castro; MEIRELES, Lídia Celestino de; OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de. Entrevistas gravadas e transcritas sobre o <i>reis</i> de boi em 2009. Conceição da Barra/São Mateus, 2009. SÁ, Ricardo Salles de. Registros de imagens e entrevistas filmadas. Em trabalho de edição. Conceição da Barra/ São Mateus, 2009. SÁ, Ricardo Salles de. Registros de imagens e entrevistas filmadas. Em trabalho de edição. Conceição da Barra/ São Mateus, 2009.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	01	--	09	F20	
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--

12.4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de; BARBOSA, Fernanda de Castro. **Catálogo de fotos do Reis de Bois de Valentim**, São Mateus, ES, 2009. 42 fotografias, 18x24cm. *no prelo*.

OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de; BARBOSA, Fernanda de Castro. **Catálogo de fotos do Reis de Bois dos Laudêncios**, São Mateus, ES, 2009. 36 fotografias, 18x24cm. *no prelo*.

OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de; BARBOSA, Fernanda de Castro. **Catálogo de fotos do Reis de Bois de Mateus de Hernesto**, Conceição da Barra, ES, 2009. 60 fotografias, 18x24cm. *no prelo*.

OLIVEIRA, Osvaldo Martins; OLIVEIRA, Antônio de; BARBOSA, Fernanda de Castro. **Catálogo de fotos do Reis de Bois de Tião de Véio**, São Mateus, ES, 2009. 50 fotografias, 18x24cm. *no prelo*.

13. OBSERVAÇÕES**13.2. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não aprofundar, pois todos os aspectos do *reis-de-boi* foram bem explorados nas entrevistas realizadas no decorrer do trabalho de campo.

13.3. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

13.4. OUTRAS OBSERVAÇÕES

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário de Identificação – Celebrações – ES – 01 – 06 -09 – Q20 – 25 Questionário de Identificação – Celebrações – ES – 01 – 09 – Q20 – A4 Questionário de Identificação – Celebrações – ES – 01 – 06 – 09 – Q20 - 28 Questionário de Identificação – Celebrações		
PESQUISADOR(ES)	Antônio de Oliveira Júnior, Fernanda de Casto Barbosa, Lídia Celestino Meireles e Osvaldo Martins de Oliveira.		
SUPERVISOR	Lídia Celestino Meireles		
REDATOR	Lídia Celestino Meireles	DATA 15/04/2009	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Lídia Celestino Meireles		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	ES	01	--	09	F20	
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--